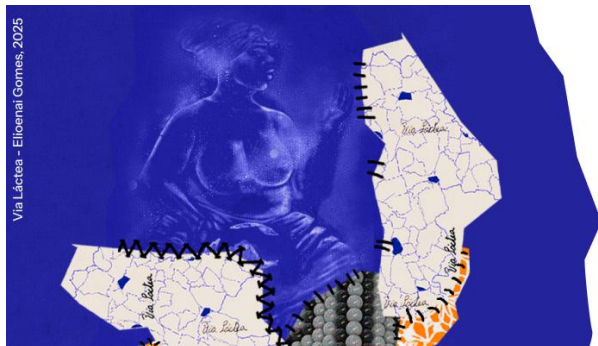




O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE DANÇAS NEGRAS/PRETAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTADO DA ARTE

Wagner Leite dos Santos¹ – UFPB

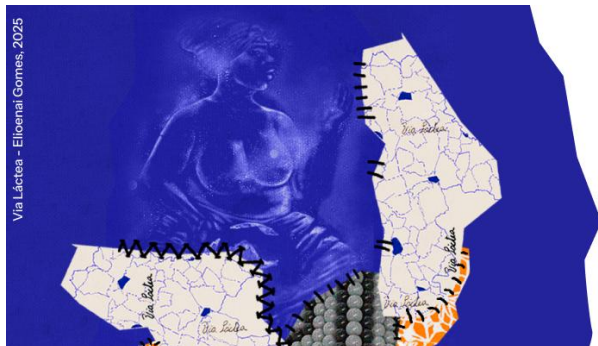
Este estudo realiza uma revisão sistemática da produção acadêmica recente (2019-2025) sobre a articulação entre o ensino de Dança/Arte, a formação identitária e o antirracismo na educação básica, com foco nos Anos Iniciais. Parte do pressuposto de que a Dança/Arte atua como um território político-pedagógico privilegiado para a ressignificação de identidades negras e a descolonização de corpos e saberes. O objetivo é mapear, analisar e sintetizar como teses e dissertações do repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tensionam essa discussão, corroborando o papel da Dança/Arte no fortalecimento da autoestima e da consciência étnico-racial. Busca-se, ainda, identificar consonâncias, divergências e lacunas no campo, especialmente, no que tange a aplicação prática dessas abordagens na rede pública de João Pessoa.

Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa, organizada em três eixos temáticos/palavras-chave: (I) Processos de ensino e aprendizagem em Dança/Arte; (II) Identidades negras na Dança/Arte; e (III) Danças negras/pretas no componente curricular Arte. O *corpus* foi composto por pesquisas do portal CAPES, no recorte temporal definido, resultando na organização dos estudos nos três eixos descritos.

Eixos temáticos identificados

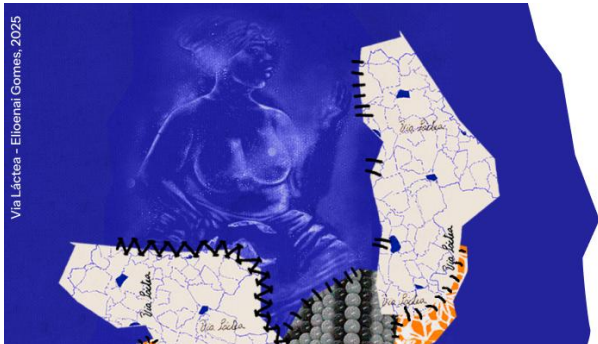
A análise das produções acadêmicas resultou num total de nove trabalhos pertinentes à temática da pesquisa e, permitiu a organização dos estudos em três

¹ Artista-docente na rede de ensino municipal de João Pessoa, Mestrando no Programa de Pós-graduação Profissional em Artes - ProfArtes na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Licenciado em Dança pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), integrante do Grupo de Pesquisa Cena Preta - Quilombo (UFPB). Pesquiso sobre: Ensino de Dança Antirracista, o Corpo Negro na Dança, a relação entre Dança, Identidade e Educação. E-mail: wagner.leite@academico.ufpb.br



eixos temáticos inter-relacionados. O primeiro eixo, “Processos de ensino e aprendizagem em Dança/Arte”, agrupa pesquisas que concebem a Dança/Arte como linguagem artística que integra saberes ancestrais, culturais e pedagógicos, transcendendo a técnica. Suzane dos Santos Fernandes Borges Rodrigues da Costa em *Dançando a Tradição: Uma Proposta Pedagógica para a Dança Regional Sul-Mato-Grossense* (2023), propõe uma metodologia contra-colonizadora baseada na educação sensível e na ancestralidade, enquanto Carolina Martins Portela, em *Flor e Ser: Semeando a Arte da Dança na Escola* (2022), investiga estratégias para o ensino de Dança na educação infantil e anos iniciais, focando na integração cognitiva, afetiva e comportamental. Elaine Cristina dos Santos Negrão em *Corporeidade e Dança: Protagonismo Infantil nas Aulas de Arte* (2022), avança ao focar no protagonismo infantil, demonstrando como a Dança permite a ressignificação do corpo como território de expressão, ancorado em Merleau-Ponty. Luiza Cerri Rocha em *A Teoria Fundamentos da Dança e a Ampliação de Recursos Pedagógicos na Escola* (2022), complementa ao investigar a sistematização dos elementos da Dança para potencializar o ensino artístico.

O segundo eixo, “Identidades negras na Dança/Arte”, reúne pesquisas que analisam a Dança/Arte como vetor de afirmação identitária e resistência. Priscila Maria Barros em “*Se levanta povo, cativo se acabou*” - *a construção de identidades negras a partir das danças populares: um estudo sobre a companhia de aruanda* (2021), examina como as danças populares operam como dispositivos decoloniais na construção de identidades negras. Juliana de Moraes Coelho no estudo *Tornar-se Negra: As Danças Afro no Processo de Autoidentificação* (2019), em pesquisa autoetnográfica, revela o papel central das danças afro-brasileiras em seu processo de empoderamento étnico, dialogando com o que Stuart Hall em *A identidade cultural na pós-modernidade* (2020), pontua sobre identidades dinâmicas e situadas. Manoel Gildo Alves Neto em *Falar Fazendo Dança Afro-Gaúcha: Ao Encontro com Mestra Iara* (2019), investiga as danças afro-gaúchas como repositórios de memória e resistência, destacando sua dimensão comunitária e regional. Complementarmente,



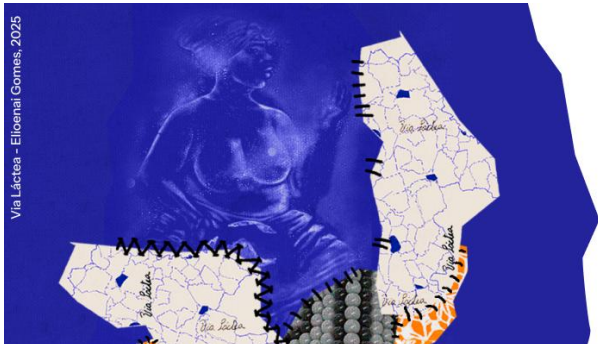
Micheline Fernandes de Lima Sousa em *Minha professora é "black"! o corpo como suporte no processo de construção identitária nas experiências formativas de professoras do ensino superior* (2019), analisa a construção identitária de professoras negras do ensino superior, demonstrando o corpo como suporte político de resistência.

O terceiro eixo, “Danças Negras/Pretas no componente curricular Arte”, foca na implementação da Dança/Arte no currículo sob uma perspectiva antirracista. A dissertação de Leonardo das chagas Silva (2022) *Pelejas e arrudeios da dança/arte no curriculum e atos de currículo em escolas municipais de São Francisco do Conde/Bahia: por entre encruzilhadas, macumbização e performances afro-ameríndias*, é paradigmático ao investigar a "macumbização" do currículo como estratégia de inserção de saberes afro-ameríndios, tensionando o eurocentrismo curricular e destacando o papel das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Conclui-se que a inclusão das Danças Negras/Pretas no currículo constitui um ato epistemológico de descolonização, fundamental para uma educação antirracista e inclusiva.

Considerações finais

A revisão do estado da arte evidencia que o ensino de Dança/Arte tem sido abordado, nos últimos anos, como uma prática pedagógica sensível (COSTA, 2023; PORTELA, 2022), vinculada à ancestralidade e à cultura local, mas também como um dispositivo de emancipação negra (BARROS, 2021; COELHO, 2019) e um instrumento curricular antirracista (SILVA, 2022). Os estudos confirmam a potência político-pedagógica da Dança para a resignificação de identidades negras, atuando na descolonização dos corpos e na promoção da consciência étnico-racial.

No entanto, a análise revela lacunas significativas que apontam para direções futuras. Persiste uma carência de investigações empíricas que enfoquem a aplicação concreta dessas abordagens em redes públicas específicas, como a de João Pessoa. Da mesma forma, são necessárias análises mais aprofundadas que articulem, de



forma prática e direta, o ensino de Dança/Arte, a formação de identidades negras e a decolonialidade especificamente nos Anos Iniciais do ensino fundamental.

Portanto, conclui-se que, embora o campo acadêmico esteja avançando na compreensão do potencial transformador da Dança/Arte na educação antirracista, é imperioso que novas pesquisas se debrucem sobre contextos locais específicos, como o campo educacional de João Pessoa, e sobre a faixa etária dos Anos Iniciais, preenchendo essas lacunas e contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente descolonizadoras no chão da escola pública. Ainda, este estado da arte subsidia reflexões para o fortalecimento de práticas docentes em Dança/Arte que articulem identidades negras e decolonialidade nos Anos Iniciais.

Referências

- ALVES NETO, Manoel Gildo. *Falarfazendo dança afro-gaúcha: ao encontro com Mestra Iara*. 2019. 191 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- BARROS, Priscila Maria de. *“Se levanta povo, cativo se acabou” - a construção de identidades negras a partir das danças populares: um estudo sobre a companhia de aruanda*. 2021. Dissertação de mestrado em Relações étnico-raciais (Pós-graduação em Relações Étnico-raciais) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11104641. Acesso em 30 ago. 2025.
- COELHO, Juliana de Moraes. *Tornar-se Negra: as danças afro no processo de autoidentificação e empoderamento étnico de uma professorartista*. 2019. Dissertação de mestrado em Artes Visuais (Pós-graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7853994. Acesso em 30 ago. 2025.
- COSTA, Suzane dos Santos Fernandes Borges Rodrigues da. *Dançando a tradição, uma proposta pedagógica para a dança regional sul-mato-grossense*. 2023. Dissertação de mestrado profissional em Artes (ProfArtes) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13748875. Acesso em 30 ago. 2025.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12. ed. 3 reimp. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.
- hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

- PORTELA, Carolina Martins. *Flor e Ser: Semeando a Arte da Dança na Escola*. 2022. Dissertação de mestrado (Pós-graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pelotas. 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11568007. Acesso em 30 ago. 2025.
- ROCHA, Luiza Cerri. *Práticas do ensino da dança na educação infantil: a teoria fundamentos da dança e a ampliação de recursos pedagógicos na escola*. 2022. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.
- SILVA, Leonardo das chagas. *Pelejas e arrudeios da dança/arte no currículo e atos de currículo em escolas municipais de são francisco do conde/bahia: por entre encruzilhadas, macumbização e performances afro-ameríndias*. 2022. Dissertação de mestrado em Dança (Pós-graduação em Dança) – Universidade Federal da Bahia, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12065276. Acesso em 30 ago. 2025.
- SOUZA, Micheline Fernandes de Lima. *Minha professora é "black"! o corpo como suporte no processo de construção identitária nas experiências formativas de professoras do ensino superior*. 2019. Dissertação de mestrado em Educação e Contemporaneidade (Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8764038. Acesso em 30 ago. 2025.